

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**ATIKUM: MIGRAÇÃO E RELAÇÕES DE TRABALHO ANÁLOGAS À
ESCRAVIDÃO, MEMÓRIA ORAL E CONSOLIDAÇÃO DO PASSADO.**

Marcos Roberto De Lima (marcos.lima113@academico.ufgd.edu.br)

A pesquisa tem como objetivo registrar a história de um grupo familiar da etnia indígena Atikum, que no início da década de 1970, deixou sua aldeia, na Serra do Umã, em Pernambuco, devido a sucessivas secas que causavam a escassez de água para o consumo humano e para a produção agrícola. Para analisar essa temática, foram utilizadas fontes escritas e orais, tais como: artigos de jornais (como a reportagem de Rubens Valente, publicada na Folha de São Paulo, no dia 29 de junho de 1998), textos acadêmicos (como a dissertação de antropologia “Andando em terra alheia: Os Atikum em Mato Grosso do Sul” de Gabriel Ulian), entrevistas gravadas para o documentário “Atikum: De Pernambuco a Mato Grosso do Sul- Andanças e Histórias nas linhas do Toré” e um testemunho do seu Aliano transcrito e publicado como capítulo de livro. Por meio do conceito da memória oral foi possível, também, encontrar mais indícios que possibilitaram a consolidação do passado através dos relatos presentes nas entrevistas e conversas. Nas entrevistas gravadas pela equipe da UFGD, em parceria com o Casulo, na aldeia Atikum em Nioaque, Claudio, filho de Aliano, relata como sucedeu a sua migração de Pernambuco para o Paraná e como era o trabalho que o seu pai prestou nos algodoads. Em busca de melhores condições de vida, Aliano José Vicente e sua família seguiram o conselho de seu primo e chegaram em uma fazenda de cultivo de algodão localizada em Goioerê no estado do Paraná. A relação de

trabalho que Aliano estabeleceu nesse local foi de meeiro, e o trabalho que exerceu foi o cultivo de algodoads, em um processo que, desde a preparação da terra até a colheita envolveu um esforço inteiramente manual. Os relatos sobre seu cotidiano mostram situações em que trabalhadores eram forçados a ficar na fazenda por mais um ano devido a dívidas. Em outras ocasiões, segundo Aliano, o patrão não pagava o que havia sido combinado. Claudio, conta também que adoeceu por causa do veneno utilizado nas lavouras. Em síntese, trabalho exercido por esse grupo familiar apresenta várias características semelhantes com trabalhos análogos à escravidão, mas é válido ressaltar que são necessárias mais pesquisas em campo que promovam a busca por mais indícios para a formulação dessa história. Agradecemos à UFGD - PROPP/IC o apoio ao projeto.

Palavras-chave: indígena; diáspora; história.